

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

**HQ'S NA HISTÓRIA: O ENSINO DE HISTÓRIA DA
ÁFRICA POR MEIO DE “ANGOLA JANGA” E
“CUMBE”.**

BAURU/SP
2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

**HQ'S NA HISTÓRIA: O ENSINO DE HISTÓRIA DA
ÁFRICA POR MEIO DE “ANGOLA JANGA” E
“CUMBE”.**

Monografia apresentada à Pró-reitora de
Pesquisa e Pós-Graduação do Centro
Universitário Sagrado Coração vinculado ao
Centro de Humanas do Centro Universitário
Sagrado Coração (Unisagrado), Bauru/SP.

**BAURU/SP
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

M3117h	<p>Marata, Arthur de Moraes</p> <p>HQ's na História: o ensino de História da África por meio de "Angola Janga" e "Cumbe" / Arthur de Moraes Marata; Gabriela Ferreira Lima. -- 2022. 39f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Flávia Santos Arielo</p> <p>Monografia (Iniciação Científica em História) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Histórias em quadrinhos. 2. História da África. 3. Recurso didático. 4. Ensino de História. 5. Ensino Médio. I. Lima, Gabriela Ferreira. II. Arielo, Flávia Santos. III. Título.</p>
--------	--

Às memórias daqueles que, por
muito tempo, tiveram suas histórias
menosprezadas.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar esta monografia às seguintes pessoas:

Meus familiares, pelo amor, incentivo, força e apoio incondicional

A Prof^a. Dr^a. Flávia Arielo pela parceria e apoio durante todo o processo de construção desta pesquisa

E por fim, a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa intentou analisar a aplicabilidade e os benefícios da utilização de Histórias em Quadrinhos (HQ's) como método de ensino, mais especificamente a utilização das HQ's "Angola Janga" e "Cumbe" no ensino de História da África no Ensino Médio. Portanto, as HQ's se constituem como fontes históricas da pesquisa, enquanto a metodologia se baseou na revisão bibliográfica, visando os conceitos teóricos sobre a História da África. Buscou-se, por fim, avaliar a aplicação do uso de HQ's em sala de aula, identificando os impactos das histórias em quadrinhos na aprendizagem. Assim, obteve-se como resultado a evidente a necessidade de aumentar o incentivo do uso de outros materiais que não apenas os livros didáticos.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. História da África. Recurso didático. Ensino de História. Ensino Médio.

ABSTRACT

The present research aimed to analyze the applicability and benefits of using Comics (HQ's) as a teaching method, more specifically the use of the comics "Angola Janga" and "Cumbe" in the teaching of African History in High School. Therefore, the comics are constituted as historical sources of research, while the methodology was based on the bibliographic review, aiming at the theoretical concepts about the History of Africa. Finally, we sought to evaluate the application of the use of comics in the classroom, identifying the impacts of comics on learning. Thus, the result was the evident need to increase the incentive to use materials other than textbooks.

Keywords: Comics. History of Africa. Didactic resource. History Teaching. High School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA	7
MATERIAIS E MÉTODOS.....	10
RESULTADO E DISCUSSÕES.....	12
REFERÊNCIAS	34
ANEXO I	36
ANEXO II	40

INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

As histórias em quadrinhos, conhecidas popularmente por HQ's, surgiram como meio de comunicação de massa nos Estados Unidos, no final do século XIX. Embora ainda não sejam reconhecidas por todos como produção artística e cultural de grande influência na sociedade, atualmente são publicadas em grande variedade de títulos e com grandes tiragens (VERGUEIRO, 2005).

Historicamente, os quadrinhos foram perseguidos por educadores que cultivavam uma visão reducionista e simplista que condenava sua leitura por crianças e adolescentes, como responsável pela violência e perversão moral da juventude (GONÇALO, 2004). Progressivamente, as HQ ultrapassaram os obstáculos do preconceito, quando eram consideradas apenas como forma de divertimento, e passaram a serem apresentadas como material de estudo. Amelia Hamze (2008) afirma que:

Apesar das histórias em quadrinhos terem sofrido acirradas críticas, acabou suplantando a visão de alguns educadores e provando (sendo bem escolhida) que têm grande importância e eficácia nos trabalhos escolares. [...] As histórias em quadrinhos possuem potencialidade pedagógica especial e podem dar suporte a novas modalidades educativas, podendo ser aproveitadas nas aulas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências, Arte, de maneira interdisciplinar, fazendo com que o aprendizado se torne ao mesmo tempo, mais reflexivo e prazeroso em nossas salas de aula.

No contexto brasileiro, infelizmente, esse material ainda está distante das salas de aula, especialmente no Ensino Médio, não havendo espaço para a reflexão da utilização desse recurso como forma reforçar o processo de ensino, estimular a leitura, a escrita e despertar o interesse dos alunos. Segundo Ribeiro (2004, p. 77):

Num país onde a grande maioria da população não sabe ler ou mal entende o que lê (logo, não sabe também escrever), o ensino da História, e de outras disciplinas, deve, em consequência, vir acompanhado de investimentos permanentes em leitura, redação e reflexão – competências que as aulas expositivas e o tradicional sistema de perguntas e respostas não ajudam a desenvolver.

Em relação ao ensino de História da África, apesar de definido por lei há dezenove anos (Lei 10639/03), ainda se encontra como uma área carente e pouco explorada, seguindo uma tradição eurocêntrica de ensino escolar, o que representa um grande desafio. A compreensão da história da África é fundamental para o entendimento de certos aspectos da formação social que o país por anos negligenciou, e a importância deste continente e de seu povo como participantes ativos da construção da identidade brasileira. Como ressaltam Serrano e Waldman (2007, p. 11):

Tal lacuna é evidente tanto na ausência pura e simples de uma visão realista sobre o continente quanto no seu desdobramento direto na persistência de uma visão estereotipada e preconceituosamente impingida, sem maiores delongas, à África.

De acordo com Gomes (2010), a África e os negros brasileiros são vistos de forma estereotipada, e, por muitas vezes, animalizada. Tais imagens vêm à mente de formas isoladas e desconectadas da ampla discussão em torno do contexto político, cultural e histórico, afirmando que o estudo da África, tanto no passado quanto no presente, a partir de uma perspectiva histórica, cultural, política e geográfica, poderá contribuir para a superação do racismo. Remetendo a Ki-Zerbo (2010, p.32), ao defender a necessidade da reescrita da história da África “isso porque, até o presente momento, ela foi mascarada, camuflada, desfigurada, mutilada. Pela “força das circunstâncias”, ou seja, pela ignorância e pelo interesse”.

Desta forma, o presente trabalho se desenvolveu tendo como objetos de pesquisa as HQ's “Angola Janga”, que apresenta um olhar aprofundado sobre os últimos anos do quilombo de Palmares e dos personagens que fizeram parte de sua construção, e “Cumbe”, que traz quatro histórias passadas na época da escravidão, durante o período colonial brasileiro, onde escravos resistiram contra a violência das senzalas. Ambas as obras são do quadrinista e professor Marcelo D'Saete.

Esta pesquisa visou contribuir para com o rompimento de preconceitos raciais, que se caracterizam por um olhar enviesado em estereótipos, tanto sobre as histórias em quadrinhos, quanto ao que se refere à própria história da África. Na visão do historiador Joseph Ki-Zerbo (2010), é preciso reconstruir o cenário

verdadeiro. Assim, faz-se extremamente necessária a modificação dos discursos.

Esta pesquisa objetivou, principalmente, analisar a aplicabilidade e os benefícios da utilização de HQ's como recurso no ensino de História da África no Ensino Médio. Também foram objetivos problematizar elementos que constituem o atual ensino de História da África, assim como discutir funções e contribuições do ensino de História da África para a formação dos alunos. Também é objetivo analisar material didático do Ensino Médio e instigar o pensamento crítico dos alunos, de modo a auxiliá-los na análise de permanências e rupturas da sociedade brasileira sobre a forma como lidou e lida com indivíduos de cor negra, racismo e escravidão.

Marc Ferro (1983) expõe como a história, em várias sociedades, é tratada de uma forma que agrada a quem está no poder em determinado momento. Baseado no processo de colonização, houve a adoção da visão eurocêntrica no ensino escolar brasileiro, por exemplo, quando a relação colonial ainda se fazia presente. A “história branca”, como Ferro (1983) chama, esteve presente em vários locais por onde os europeus se fizeram presentes.

Laville (1999) propõe um debate sobre o objetivo do ensino de História diante da questão de formação do novo ser humano. A perspectiva da educação histórica pode contribuir num diálogo que torne mais complexa a consciência histórica traumática de muitos, em relação às referências que receberam sobre o sofrimento dos escravos, a distância cultural e racial com África como inferior, no cotidiano e nos relatos históricos.

Paula (2013) afirma que novas didáticas e pesquisas possibilitam aproximações entre a cultura africana da cultura afro-brasileira.

Avançar na perspectiva de uma pedagogia das africanidades como possibilidade de tratamento teórico-pedagógico das questões pertinentes à educação de modo geral, e da educação para as relações raciais e étnicas, bem com, do ensino de História e Cultura África e afro-brasileira de modo particular, é tarefa dos pesquisadores que de várias maneiras trilham os caminhos da educação [...]” (PAULA, 2013, p.98).

A presente pesquisa justificou-se diante do atual cenário educacional brasileiro, levando em consideração a visão ainda eurocêntrica presente no ensino de História da África, o que tem despertado preocupações quanto ao

progresso, desenvolvimento e aprendizado dos estudantes em relação a construção do conhecimento histórico.

Nesse contexto, pôde-se observar a importância da análise proposta, que identifica a relevância do uso de HQ's como recurso didático, levando pesquisadores, professores e profissionais da área à reflexão sobre a inserção desses tipos de obras literárias no ensino de História da África.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com base na abordagem, a presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, que segundo Marconi e Lakatos (1996), trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos e, fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações acadêmicas.

Considerando que o objetivo geral deste projeto de pesquisa foi analisar a aplicabilidade e os benefícios das HQ's como recurso didático no ensino de História da África. Ademais, tendo em vista que foi realizado um levantamento bibliográfico com o fim de averiguar o quanto é benéfico e aplicável a utilização de HQ's no ensino de História da África, optou-se pela pesquisa exploratória que tem, segundo Gil (1999, p.43), "como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores". Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa é bibliográfica, sendo, portanto:

[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 1999, p.65)

Além da utilização das HQ's "Angola Janga" e "Cumbe", de Marcelo D'Saete, como fontes históricas que abordam a História da África, foram utilizadas outras obras acadêmicas e históricas, para confeccionar a presente pesquisa, que dialogam sobre a História do Brasil no período da escravidão como interlocutores dessas fontes, tais como "O trato dos viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul" de Luiz Felipe de Alencastro e a obra "A Escravidão"

de Laurentino Gomes, entre outras obras que foram sendo encontradas e consideradas agregadoras a este estudo.

Como forma de atingir o objetivo principal proposto, ou seja, analisar a aplicabilidade e os benefícios da utilização de HQ's como recurso no ensino de História da África no Ensino Médio, julgou-se necessária a aplicação de um questionário para alunos do Ensino Médio de colégios públicos e acerca de sua relação com a leitura de HQ's e sobre o ensino-aprendizagem de História da África, o que também caracteriza esta pesquisa como quantitativa. Assim, elaborou-se um questionário dividido em duas partes, cada qual contendo oito perguntas, somando-se dezesseis perguntas no total, sendo dessas apenas quatro questões de resposta aberta e o restante de resposta fechada. A primeira parte teve como objetivo explicitar a relação do público-alvo com a leitura de HQ's em geral e a relação destas para com o ensino de História. Já na segunda parte, o alvo foi especificamente o ensino de História da África e qual o conhecimento dos alunos acerca deste assunto. Neste ponto também foi perguntado ao público-alvo o conhecimento ou desconhecimento sobre as HQ's *Cumbe* e *Angola Janga*, fontes desta pesquisa. O público-alvo foram adolescentes entre 14 e 18 anos, alunos regulares das escolas selecionadas, que cursam o Ensino Médio – 1º, 2º e 3º colegial, chegando-se ao total próximo de 180 alunos. O questionário foi elaborado de forma digital pelo *Google Forms*, e divulgado em sala de aula pelo aluno de Ensino Médio e pesquisador desta iniciação científica, assim como pela aluna colaboradora e graduanda do curso de História do Unisagrado.

Tendo em vista que o público-alvo foi formado por adolescentes entre 14 e 18 anos, o seguinte percurso foi necessário para que o questionário fosse respondido:

- Em primeiro lugar, tanto o aluno pesquisador de ensino médio quanto a colaboradora graduanda em História conversaram presencialmente com cada uma das turmas sobre a pesquisa, apresentando-a em seus objetivos e metodologias.
- Em seguida, os pesquisadores distribuíram as duas vias do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para que os alunos menores de 18 anos entregassem a seus responsáveis. Também foi distribuído o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE)

para que os alunos assinassem, e posteriormente fosse entregue juntamente com o TCLE assinado pelos responsáveis. Alunos maiores de 18 anos receberam o TCLE que pôde ser assinado no mesmo momento da entrega.

- Somente após o recebimento de todos os termos devidamente assinados os alunos tiveram acesso ao questionário, disponível no seguinte link: <https://forms.gle/jNwB26Y5WWWEoLd89> e dispenderam cerca de 15 minutos para respondê-lo.

Qualquer pesquisa que envolva seres humanos apresenta riscos, mas, para evitar qualquer constrangimento, são consideradas as seguintes estratégias: os entrevistados poderão deixar de responder o questionário a qualquer momento; caso alguma pergunta desperte qualquer sensação de incômodo ou desconforto, não precisará ser respondida. Caso houvesse danos decorrentes dos riscos previstos, os pesquisadores responsáveis assumiriam a responsabilidade por eles. Todo anonimato foi garantido e não houve exposição de nenhum dado sem a devida anuência dos entrevistados. Após recolhidos, os resultados foram tabulados e analisados para atingir o objetivo final desta pesquisa. Esses resultados ficarão arquivados em um HD externo pessoal dos pesquisadores, por pelo menos 5 anos. Após esse período, os dados serão apagados do HD.

O objetivo final deste levantamento de dados é esclarecer a relação que alunos do Ensino Médio estabelecem entre ensino de História da África e a leitura e utilização de Histórias em Quadrinhos (HQ's). Os dados recolhidos poderão auxiliar professores e futuros professores na elaboração de novas didáticas e novos métodos ativos em sala de aula, principalmente no ensino de História da África. Este também seria um dos principais benefícios proporcionados por esta pesquisa, visto a importância e relevância da maior implementação de HQ's no ensino. Quanto ao benefício do participante desta pesquisa, será a contribuição direta para com a melhoria do ensino público de História e História da África, tornando este aluno não apenas um espectador da educação, mas um agente ativo do processo educacional.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos tanto pelo estudo bibliográfico quanto pela análise de dados referentes ao questionário aplicado até o momento indicam que o uso de História em Quadrinhos no ensino de História da África é de fato relevante, mas ainda pouco usual no ensino brasileiro. Como será demonstrado pelos dados fornecidos pelo questionário, os alunos anseiam por um dinamismo em sala de aula, através de mais atividades criativas e divertidas, que podem ser proporcionadas por meio do uso didático de HQ's.

AS HQ'S

Marcelo D'Saete¹ é um quadrinista, ilustrador e professor, formado em design gráfico com mestrado em artes plásticas. No ano de 2014 publicou a obra "Cumbe"², trazendo quatro histórias que apresentam a temática do período colonial no Brasil e a resistência negra contra o regime escravista. Em 2017 publicou a premiada obra "Angola Janga – uma história de Palmares"³, na qual retrata a história do Quilombo de Palmares.

"Cumbe"⁴, discorre sobre quatro contos que retratam tragédias acontecidas durante o período da escravidão no Brasil, que perpassam pelo desejo de liberdade e as tentativas de reagir à violência, contendo poucos diálogos e inúmeras ilustrações impactantes, que explicitam com grande detalhamento os cenários da época.

Para além disso, os capítulos do quadrinho abordam como tema principal algumas revoltas de africanos escravizados e narram, em diferentes momentos, as lutas contra a escravidão e senhores de engenho. Aspectos culturais desses povos escravizados são ressaltados em ilustrações que tornam a história muito envolvente e impactante.

Nas histórias contidas na HQ é possível perceber a não passividade dos escravos em relação às violências que sofriam, que mesmo diante de tanta

¹ Cf. o currículo lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0674340247380756>

² A obra ganhou os seguintes prêmios: Eisner Awards 2018 (Run for it, Fantagraphics, 2017); Prêmio HQMIX 2019 - Destaque internacional.

³ A obra recebeu os seguintes prêmios: Prêmio Jabuti 2018 - categoria quadrinhos; Prêmio Grampo Ouro 2018; Prêmio HQMIX 2018 - desenhista, roteirista, destaque internacional e edição especial nacional; Rudolph Dirks Award 2019 - Roteiro América do Sul.

⁴ Segundo Nei Lopes (2006), a palavra tem origem no quimbundo *kumbi*, equivalente à língua umbundo *ekumbi*: "sol".

opressão, violência e preconceito, escolheram não desistir, lutando pela liberdade e mantendo suas crenças, perpassando assim um grande sentimento de esperança, uma vez que sem a esperança não poderia haver insurgência.

A obra atinge profundidade histórica e conceitual, mas não idealiza as situações apresentadas durante as quatro histórias, buscando ser historicamente acurada, sendo baseada em um levantamento bibliográfico sobre o período da escravidão no Brasil.

O quadrinho “Angola Janga: uma história de Palmares” apresenta parte das complicações envolvendo as últimas décadas do maior mocambo⁵ e microssociedade de escravos fugitivos do polo de resistência negra no Brasil colonial: o Quilombo dos Palmares. A HQ dialoga de forma ficcional com termos ainda arraigados na sociedade brasileira, recriando o final do século XVI até o início do século XVIII, envolvendo uma série de eventos em um período histórico de invasões, tentativas de acordos entre os quilombolas e a Coroa portuguesa. Ao longo dos capítulos são narradas fugas de escravos em direção aos mocambos, além da violência como forma de rebeldia contra os senhores de engenho e mostrando como se dava a organização das revoltas.

Em ambas HQ's Marcelo D'Saete faz um uso muito interessante do silêncio, onde vários quadrinhos não contam com a presença de falas, o que perpassa a ideia de tensão ligada a falta de liberdade dos escravos, a tensão das fugas, expressando assim a violência por meio silenciamento em si.

CONTEXTO HISTÓRICO DAS HQ'S

No século XVI, a ocupação portuguesa no Brasil explorou a extração de madeira e cultivo de cana-de-açúcar, e com tal cultivo, firmaram-se os engenhos de açúcar a partir da escravidão indígena e, posteriormente, do trabalho forçado de milhões de negros e negras. Essas pessoas eram trazidas forçadamente em

⁵ De acordo com Nei Lopes (1988), a palavra “mocambo” teria origem do termo quicongo *mukambu*, significando “cumeeira, telheiro em alusão à principal característica do tipo e habitação: o telhado de palha”. Assim era como se nomeavam os locais onde encontravam-se os negros fugitivos, sendo também um termo utilizado por autoridades até o século XVII, posteriormente sendo substituído expressão quilombo.

navios negreiros⁶ vindos de vários reinos africanos, dentre muitos, aqueles que formam hoje a atual Angola e a República Democrática do Congo. Ao chegarem no Brasil, encontravam como primeiro destino o Cais do Valongo (figura 1), o qual, segundo o “Dicionário de escravidão e liberdade”, havia sido “o mais importante entreposto negreiro na cidade [Rio de Janeiro] na época de intenso tráfico de escravos africanos no país” (SOARES, 2018, p. 499). O Cais do Valongo foi uma grande área de recepção e comércio dos escravos africanos, e contava com uma área de cemitério - o Cemitério dos Pretos Novos -, local onde eram enterrados aqueles que morriam durante a travessia oceânica nos Navios Negreiros, também conhecidos por tumbeiros, dada a alta incidência de mortes dentro dos navios devido aos maus-tratos, proliferação de doenças e fome (figuras 2 e 3).

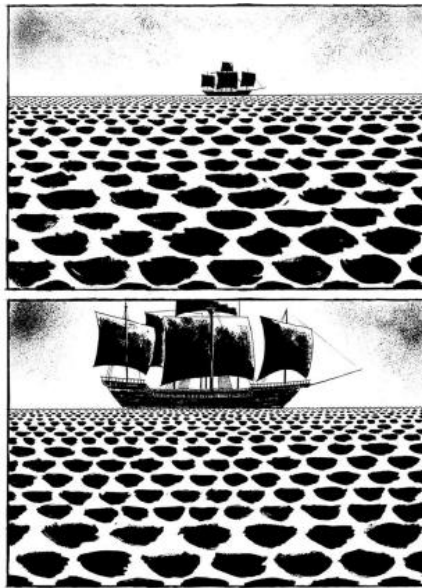
Figura 1 - Mercado de escravos



Fonte: Cumbe (2014, p. 106).

⁶ Segundo Jaime Rodrigues (2018), no Dicionário de escravidão e liberdade, organizado por Lília Moritz Schwarcz e Flávio Gomes, o ato de embarcar em um navio negreiro, para os africanos, era algo para motivo de pânico, uma vez que os mesmos acreditavam que seriam mortos depois de toda a travessia.

Figura 2 - Navio negreiro



Fonte: Angola Janga (2017, p. 114).

Figura 3 - Navio negreiro



Fonte: Angola Janga (2017, p. 115).

Ainda sobre os engenhos, de acordo com Stuart B. Schwartz, em sua obra “Escravos, roceiros e rebeldes”, estava ali esquematizado um sistema de quotas, que viria a oferecer algumas oportunidades aos escravos, criando-se assim uma hierarquia dentro de tais espaços. Conforme colocado:

Escravos especializados – caldeiros, mestres, carpinteiros, purgadores, supervisores e mestres de açúcar – criaram essa divisão social tanto semelhante quanto reforçada por uma hierarquia de cor ou categorias raciais (SCHWARTZ, 2001, p.96).

Por mais que houvesse um sistema de favorecimento, a violência era constante por parte dos senhores para com os escravos, com a aplicação contínua de castigos, sendo uma das punições mais frequentes o açoitamento. O padre jesuíta André João Antonil afirmava que no trato dos senhores para com os escravos seria necessária a aplicação da regra dos três pês: pano (roupa), pão (comida) e pau (castigo).

O certo é que, se o senhor se houver com os escravos como pai, dando-lhes o necessário para o sustento e vestido, e algum descanso no trabalho, se poderá também depois haver como senhor, e não estranharão, sendo convencidos das culpas que cometeram, de receberem com misericórdia o justo e merecido castigo (ANTONIL, 2011, p. 111).

Para além do açoite, eram utilizados outros instrumentos para os castigos e torturas, como máscaras feitas de folha de flandres que privavam os escravos de se alimentarem, coleiras que machucavam seus pescoços e o sumidouro, que de acordo com Moura (2004), consistia num poço fundo que supostamente teria uma ligação subterrânea com algum rio. “Era assim chamado o lugar onde se dava sumiço aos escravos rebeldes, que mereciam por isso a pena de morte” (MOURA, 2004, p. 382).

A escravidão no Brasil cresceu velozmente entre os séculos XVI e XVII, contudo havia muita resistência por parte dos escravizados, que passaram a organizar rebeliões e fugas. Schwartz expõe que “a resistência dos escravos, o medo de suas rebeliões e o problema das fugas atormentava os colonos e administradores coloniais” (2001, p. 219). Ainda de acordo com o autor, uma das formas mais efetivas de resistência ao sistema escravagista do Brasil colonial eram as fugas, que tiveram como consequência o aparecimento generalizado de comunidades de fugitivos, sendo denominadas mocambos ou quilombos. Segundo Schwartz, no final do século XVI veio à tona a primeira notícia sobre escravos fugidos na região da Serra da Barriga, área que hoje pertence à Alagoas, mas que à época era denominada Capitania Geral de Pernambuco. Estava ali a primícia do Quilombo dos Palmares.

A invasão holandesa em Pernambuco, entre 1630 e 1654, gerou tamanha desorganização dos engenhos que propiciou a fuga dos escravos para *Angola Janga*, termo usado pelos próprios moradores para designar o conjunto de mocambos que formavam Palmares. Segundo Clóvis Moura (2004), Angola Janga na língua quimbundo significa “pequena Angola”. Para Nei Lopes (2006), a expressão tem origem em outras línguas banto e pode ser entendida como “Minha Angola”.

Ao longo do século XVII ocorreram inúmeras invasões organizadas pelo poder colonial contra os mocambos da Serra das Barriga. Conforme explicitado por Schwartz (2001), foram tomadas diferentes medidas antimocambo, com a institucionalização de recompensas para aqueles que capturassem um fugitivo. O grupo de soldados negros, denominado Terço dos Henriques, que atuou contra os holandeses, passou a fazer parte das invasões contra Palmares. Tais invasões contaram com o “uso planejado de índios como caçadores de escravos” (SCHWARTZ, 2001, p. 231) De acordo com o autor:

No século XVI, os senhores de engenho e os capitães donatários absenteístas procuravam transferir os índios do interior para servirem como força de defesa contra possíveis levantes escravos (2001, p. 231).

Apesar das invasões e da destruição do Quilombo de Palmares, seu legado permaneceu, assim como as tradições e costumes culturais advindos dos povos africanos que foram trazidos para o Brasil. Dentre esses legados, podemos hoje discutir a existência e importância desse local por meio da arte em quadrinhos como essas que são fonte de nossa pesquisa.

“CUMBE”, “ANGOLA JANGA” E A HISTÓRIA

A história dos negros escravos no Brasil por muito tempo foi negligenciada nas artes e com os quadrinhos não seria diferente. Contudo, a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira para os ensinamentos fundamental e médio. Recentemente, percebe-se maior produção de materiais que nos ajudam a propor reflexões importantes sobre racismo e aplicação didática da história afro-brasileira, como a produção da coleção “História Geral da África: a História que Precisa Ser Contada” da UNESCO, no ano de 2010. Tal coleção passou a ser considerada um marco para

a historiografia da África, uma vez que veio quebrar o modelo exclusivamente eurocêntrico que por muitas vezes demonstrou a História da África como irrelevante e insignificante.

Com o desenvolvimento de novos materiais acerca da temática, surgiram também produção em outros âmbitos literários. Nos anos de 2014 e 2017, Marcelo D'Saete publicou, respectivamente, as HQ's "Cumbe" e "Angola Janga: uma história de Palmares". Entende-se que tais obras se tornaram de grande relevância no mundo dos quadrinhos, fato confirmado pelas indicações e recebimento de diversos prêmios.

É perceptível que o trabalho de Marcelo D'Saete, em ambos os quadrinhos, não é exposto de forma completamente romantizada, uma vez que o ilustrador pesquisou durante 11 anos para produzir a mais bem premiada dessas obras. Tudo o que é apresentado em seus traços possui rico embasamento teórico, percebido também em seus glossários, presentes nas páginas finais de cada obra.

Conforme colocado por Stuart B. Schwartz em "Escravos, roceiros e rebeldes", a documentação acerca do quilombo dos Palmares

não é extensa se concentra, em geral, na última década de sua existência e na destruição final. Por conseguinte, muito ainda permanece desconhecido, mas isso não impede que procurem escrever sua história ou romantizá-la como uma "Tróia Negra" ou uma "república" (2001, p. 250).

Contudo, o quadrinista apresenta os fatos da forma mais próxima ao que havia acontecido, completamente debruçado em referências historiográficas sobre o tema. D'Saete afirma que a obra "Angola Janga: uma história de Palmares":

não é "a" história de Palmares. Mas "uma" de Palmares. Uma possibilidade de interpretar e reimaginar fatos. Há diversos modos de abordar o conflito. Os dados históricos são pistas, indícios, que podem ajudar a caminhar por aquela picada em mata fechada (2017, p. 419).

O autor ainda demonstra posicionamentos de cunho político por entre seus traços, optando pela escolha de apresentar duas das diferentes hipóteses

levantadas por historiadores acerca da figura de Zumbi⁷ e da história do Quilombo dos Palmares, tais hipóteses apontam que Zumbi teria sido criado por um padre e que dentro de Palmares havia um sistema de escravidão (figura 4). Décio Freitas (1982) descreveu a infância de Zumbi com o padre Antônio Melo - que o batizou com o nome de Francisco, o educou e o criou para se tornar coroinha -, e posteriormente sua fuga para a região da Serra da Barriga.

Figura 4 - Escravidão em Palmares



Fonte: Angala Janga (2017, p.200).

D'Saleta ressalta o aspecto contraditório que havia entre os próprios negros em relação a figura do capitão-do mato, posição que, segundo Schwartz (2001, p.230), “quase sempre atraía indivíduos de certa forma marginais, escravos e mestiços libertos, olhados com desconfiança pelos senhores e odiados pelos escravos”. O quadrinho também retrata a expedição em direção ao Quilombo dos Palmares que tinham como objetivo destruir os mocambos da região.

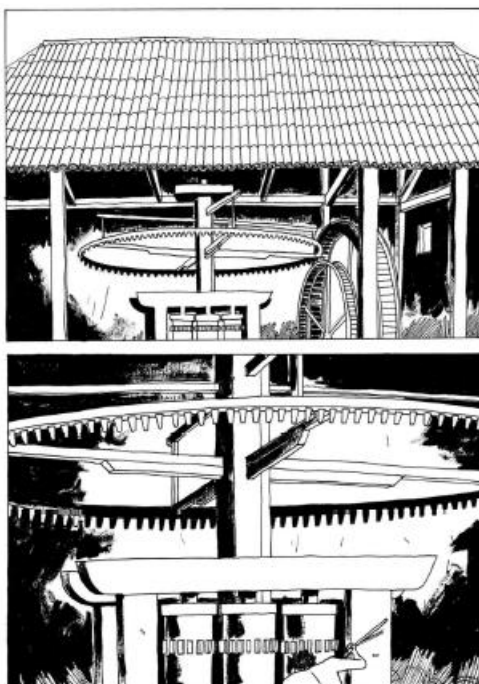
Em “Cumbe”, o ilustrador consegue produzir uma obra profunda, saindo da visualização panorâmica do que foi a escravidão e apresentando a

⁷ De acordo com Nei Lopes (2006), o termo *zumbi* vem do quimbundo *nzumbi*, espírito.

perspectiva de indivíduos que estavam ali subjugados. A obra difunde a narrativa dos escravos de forma central, levando o leitor a perceber essas pessoas como indivíduos de luta, resistência e força.

A HQ retrata também os costumes do povo Banto, o linguajar e tradições religiosas, representando uma rica ambientação e expondo as práticas de violência contra os escravos no período. Apesar de não narrar um episódio histórico em específico, “Cumbe” traz quatro histórias diferentes que retratam o cotidiano dos escravos no Brasil nos cenários dos engenhos (figura 5), canaviais, assim como a organização das fugas e revoltas (figura 6), e o ambiente interno da casa dos senhores.

Figura 5 - Engenho



Fonte: Cumbe (2014, p. 13).

Figura 6 - Revolta



Fonte: Cumbe (2014, p. 122)

Tais obras fictícias mostram-se de grande importância a partir do momento em que tornam públicas essas histórias, resgatando a memória de povos que foram escravizados por mais de 200 anos. Dessa forma, o autor demonstra o papel significativo da ficção, enfatizando que “é a partir dela que podemos transpor muros e acessar, pela poesia e arte, aqueles homens e mulheres” (D’SALETE, 2017, p.419).

ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS: A ÁFRICA E A ESCRAVIDÃO NO BRASIL

Para realizar a análise histórico-didática foram selecionados os livros didáticos “Currículo em Ação” do atual Ensino Médio da rede pública de ensino do estado de São Paulo, disponíveis no site da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” (EFAPE). Foram escolhidos os livros da área de humanas dos três anos do Ensino Médio. Contudo, em relação ao período do Brasil Colônia, na temática da escravidão, foram encontradas atividades direcionadas

ao 2º ano do Ensino Médio no livro “Currículo em Ação”, tanto no volume 1 quanto no volume 2, sendo este referente ao 2º bimestre e aquele ao 1º bimestre.

O “Currículo em Ação Volume 1”, na unidade “Situação de Aprendizagem 1” aborda o tema “Desigualdades e vulnerabilidades: desafios e caminhos para uma sociedade democrática”, tendo como objetos de conhecimento os legados do patriarcalismo e da escravidão. Nessa unidade são utilizadas diferentes fontes, tanto escritas quanto visuais, que serão analisadas a partir de diferentes roteiros propostos no livro. Algumas dessas fontes escritas são: um trecho da obra “O racismo explicado aos meus filhos” de Nei Lopes, dois trechos escritos por Lilia Schwarcz em “Racismo no Brasil”, um trecho do livro “Cultura e opulência do Brasil” de André João Antonil. As fontes visuais são duas obras de Debret intituladas “O jantar no Brasil” e “Um funcionário brasileiro a passeio com sua família”, que foram produzidas durante a passagem do artista pelo país durante a época do Brasil colonial, além do retrato de Augusto Gomes Leal e da ama-de-leite (ou ama-seca) Mônica de João Ferreira Vilela.

Nos roteiros de análise das fontes são propostas perguntas como “A que período do Brasil a obra da historiografia brasileira apresentada está fazendo alusão?”, “Que tipo de sociedade está sendo apresentada?”, “Como Antonil retrata o Senhor de Engenho?”, “É possível afirmar, a partir da leitura da fonte, que é construído um ideal de patriarca no Brasil?” e “O que seria a denominada “democracia racial” no Brasil?”.

Apesar de fazer o uso de ótimas fontes historiográficas sobre o período da escravidão no Brasil e levantando questões raciais, o livro ainda deixa a desejar em relação ao uso das fontes visuais que retratam a época. As fontes escritas, por mais que sejam de grande relevância, aparecem de forma massiva e parecem estar meramente jogadas em meio às páginas, sem o preparo adequado do professor acerca da temática da escravidão e da História da África no Brasil, tornando difícil o entendimento dos textos que até então estavam apenas nas estantes dos acadêmicos.

No que diz respeito ao uso das fontes visuais, fica evidente a necessidade do uso de diferentes imagens para além daquelas que, com o passar dos anos, acabaram tornando-se clássicas dentro dos livros didáticos. Os clássicos ainda são importantes e dentro deles também existem outras inúmeras obras visuais que retratam o período tão bem quanto as consideradas “mesmas imagens de

sempre”. As obras de Jean Baptiste Debret evidenciam isso, uma vez que grande parte das aquarelas que estão presentes no livro “Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil”, como “Engenho Manual que Faz Caldo de Cana” e “Cirurgião negro colocando ventosas” ainda não são exibidas nos livros didáticos. E existem também as obras para além do clássico, como o desenho “Chafariz do Lagarto”, de José dos Reis Carvalho, de 1851. Na figura é retratada a vida nas ruas do Brasil Colônia assim como um dos diversos mecanismos de repressão e tortura que eram utilizados durante a escravidão.

Em relação ao “Currículo em Ação Volume 2”, na unidade “Situação de Aprendizagem 2”, é abordado o tema “Transformações no mundo do trabalho em diferentes tempos e espaços” e tem como objetos de conhecimento os modos de produção, formas de trabalho e seus desdobramentos em diferentes sociedades, considerando as mudanças técnicas, tecnológicas e informacionais ocorridas. Nessa situação de aprendizagem é sugerido que os alunos realizem pesquisas em grupos sobre diferentes modos de produção, para que posteriormente eles elaborem um infográfico com as informações coletadas. Para um dos grupos, está descrita a realização da pesquisa da escravidão nas Américas, onde na “Etapa 1” tem-se três diferentes materiais sugeridos como pesquisa prévia: o “Verbete Escravidão” de Nei Lopes, um trecho da obra “Brasil: uma biografia” de Lilia Schwarcz e Heloisa Starling e o vídeo “Como aconteceu a escravidão no Brasil?” localizado no site de conteúdos educativos “Toda Matéria”.

A “Etapa 2” é a sugestão de uma análise de roteiro, onde estão presentes as seguintes perguntas: a) Quais as principais características da escravidão moderna no Brasil?; b) Em que sentido as características da escravidão moderna se diferencia da instituída na Antiguidade?; c) Quais os impactos da escravidão moderna nas questões raciais contemporâneas?.

Todos os textos apresentados nessa situação de aprendizagem estão dispostos em formato de QRCode. Apesar de propor uma inovação dentro dos livros didáticos com a inserção desse tipo de código de barras, a fim de estimular o uso pedagógico da tecnologia, é necessário levar em consideração as condições de precariedade em relação à internet que é fornecida nas escolas públicas, que por muitas vezes é lenta e dificulta o acesso dos alunos ao material proposto, o que não acaba por não proporcionar nenhum dinamismo para as aulas. Para além disso, a questão do acesso aos alunos ao celular também é

um empecilho na hora de realizar a atividade de leitura dos textos, já que o aparelho é o principal meio tecnológico que realiza leituras do QRCode. Sobre as questões sugeridas no roteiro de análise, entende-se que o aluno pode vir a ter dúvidas com o uso do termo “escravidão moderna”, por exemplo, após realizar uma pesquisa “autônoma” sobre um período do passado brasileiro e ter que relacioná-lo com a escravidão instituída na Antiguidade.

Ainda no mesmo livro didático, na unidade “Situação de Aprendizagem 3”, é abordada a temática da resignificação dos sentidos do trabalho no mundo em diferentes gerações, tendo como objetos de conhecimento o trabalho em diferentes culturas, seus significados e sentidos no mundo globalizado. Nessa unidade são utilizados dois textos que abordam a questão da escravidão no Brasil Colonial: “Pedagogia senhorial” de Rafael Domingos Oliveira da Silva e “O mundo do trabalho infantil” de Aline Mendes Moraes. Ambos os textos falam sobre o “trabalho” de crianças escravas na época da colônia. Ao lado do texto de Moraes há a presença da fotografia “Vendedora” de Christiano Júnior, fonte retirada do Acervo do Museu Histórico Nacional.

É novamente sugerido que os alunos realizem as leituras e sigam um roteiro de análise. Neste roteiro estão presentes as perguntas: “Explique a frase: A infância escrava era um período de “iniciação aos comportamentos sociais no seu relacionamento com a sociedade dos senhores””, “A que tipos de trabalhos as crianças e jovens estavam submetidos?”, “O que é possível afirmar sobre o trabalho, a infância e a Lei do Ventre Livre?”.

Nessa situação de aprendizagem vê-se novamente o uso massivo de fontes textuais. O incentivo a leitura é sempre muito bem-vindo, porém torna-se ineficaz para uma geração de estudantes que vem se tornando cada vez mais visual, com certa predisposição para absorver com maior facilidade informações visuais. Dessa forma, seria necessário o uso de mais do que uma única imagem, como foi feito.

Tanto durante a “Situação de Aprendizagem 2” quanto na “Situação de Aprendizagem 3” percebe-se uma considerável exposição da escravidão no Brasil como apenas uma forma de trabalho e produção, não deixando tão evidente as questões cruéis que eram impostas às pessoas negras daquela época, suas formas de resistência e seus papéis ativos dentro da luta contra a escravidão e opressão.

AS HQ'S NA APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: RESULTADO DO QUESTIONÁRIO

Foi aplicado um pequeno questionário, dividido em duas partes, para os alunos do Ensino Médio de duas escolas públicas do estado de São Paulo. Era-se esperada a coleta das respostas de até 120 alunos, contudo, devido a complicações burocráticas, com a espera do aceite por parte do comitê e a burocracia interna das escolas, a demora na aplicação do questionário implicou na obtenção de um número de respostas muito menor do que o esperado, contabilizando o total de 28 alunos alcançados.

Acerca de informações pessoais como idade, gênero e o ano escolar, dentre os 28 alunos: 12 alunos informaram ter 15 anos de idade, 8 informaram ter 16 anos e 8 alunos estão na faixa-etária de 17 e 18 anos de idade; 22 alunos se identificaram-se como sendo de gênero feminino, 6 afirmaram se identificar com o gênero masculino e 2 alunos preferiram não dizer; 5 alunos estão matriculados no 3º ano do Ensino Médio, 15 estão no 1º ano e 8 frequentam o 2º ano.

Acerca da frequência de leitura e da leitura de HQ's, obteve-se os seguintes resultados:

Figura 7 - Gráfico 1

Quantos livros você lê por ano?
28 respostas

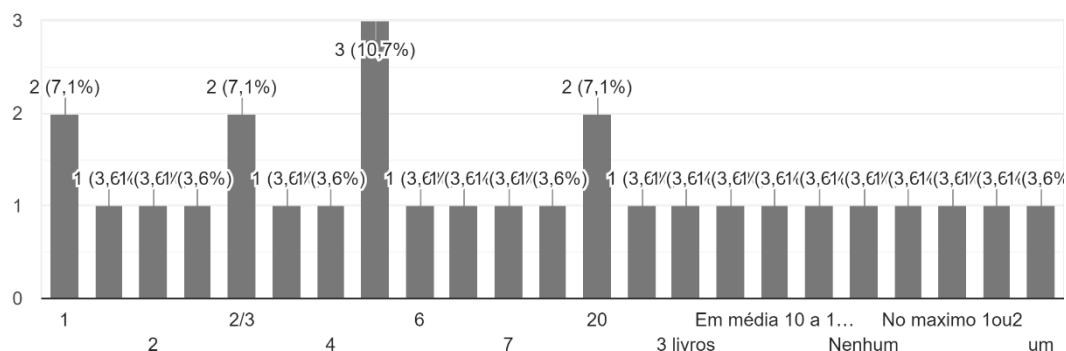


Figura 8 - Gráfico 2

Se você respondeu sim na pergunta anterior, quantas HQ's leu?

23 respostas

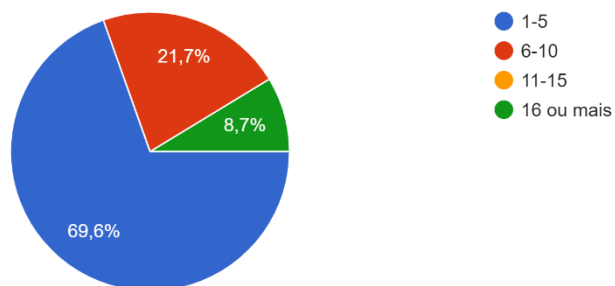


Figura 9 - Gráfico 3

Dentre os livros lidos, você leu alguma História em Quadrinhos (HQ)?

28 respostas

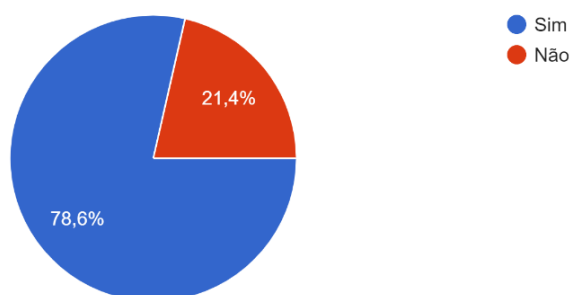
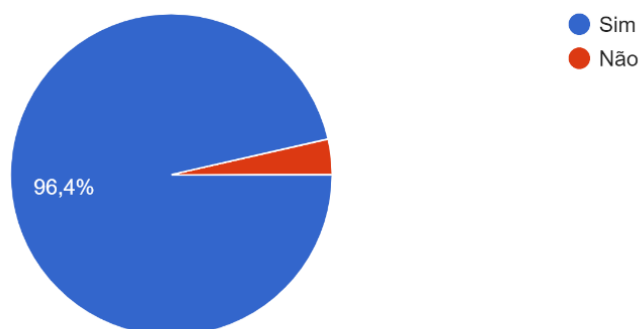


Figura 10 - Gráfico 4

Você acredita que as HQ's podem contribuir com o estudo de História?

28 respostas



Conforme é possível notar no Gráfico 1, 20 alunos informaram ter uma frequência de leitura entre 1 e 7 livros por ano; 3 alunos afirmaram não ler nenhum livro e 5 apontaram ler entre 10 e 20 livros por ano. Quanto ao Gráfico 2, 22 alunos expressaram ter lido HQ's e 6 alunos emitiram que não leram HQ's. Ainda sobre a leitura de HQ's, o Gráfico 3 aponta que 16 alunos leram até 5 HQ's no ano; 5 alunos teriam lido até 10 Histórias em Quadrinho; 2 alunos realizaram a leitura de 16 ou mais quadrinhos e 5 alunos deixaram a pergunta em branco. O Gráfico 4 demonstra que das 28 respostas coletadas, 27 foram positivas em relação a possibilidade das HQ's contribuírem com o estudo de História.

Em relação a essa possível contribuição, foi solicitado aos alunos que explicassem de que forma ela ocorreria. Estas foram algumas das respostas obtidas:

Figura 11 - Respostas à pergunta “Em resposta positiva, responda como ocorreria essa contribuição.”

Da mesma maneira que um livro didático te passa informação uma HQ também pode fazer isso só que de uma maneira talvez mais fácil de entender

1 resposta

É importante pois prenderia os alunos de uma forma mais atrativa e diferente, e muitas vezes ajudaria uma melhor absorção do conteúdo

1 resposta

é algo diferente que pode prender mais a atenção do aluno e também fazer com que alguns alunos entendam melhor a atividade.

1 resposta

Figura 12 - Respostas à pergunta “Em resposta positiva, responda como ocorreria essa contribuição.”

Seria melhor para o nosso entendimento e mais divertido

1 resposta

Acho que ajudaria a ficar mais divertido o ensino

1 resposta

Figura 13 - Respostas à pergunta “Em resposta positiva, responda como ocorreria essa contribuição.”

Contribuiria para o ensino mais dinâmico nas aulas, assim os alunos despertariam mais interesse no conteúdo de história.

1 resposta

Porque pode ser visto como um jeito mais divertido e até mais fácil de se entender a história.

1 resposta

Contando a história da África nas HQ's. Ficaria mais fácil para os alunos compreenderem.

1 resposta

Ao todo, 28 respostas foram positivas em relação ao uso de HQ's no ensino de História, nas quais, em sua maioria, houve a ênfase da diversão no ensino, na facilidade da leitura e compreensão, e a questão do dinamismo e praticidade na hora do aprendizado.

A respeito do estudo de História da África: 11 alunos informaram não ter tido nenhuma aula sobre História da África e 17 afirmaram que tiveram aulas sobre a temática. Em relação aos assuntos estudados, foram apontados pelos estudantes os seguintes tópicos: manifestações culturais, IDH, clima, o impacto do imperialismo, a fome, aspectos geográficos e religião. Nove alunos também evidenciaram que estudaram sobre a História da África, porém não se recordavam do que exatamente foi estudado.

Ainda sobre as perguntas pertinentes ao estudo de História da África, foram obtidas as seguintes respostas:

Figura 15 – Gráfico 5

Você tem conhecimento sobre o currículo paulista de ensino de História da África?

28 respostas

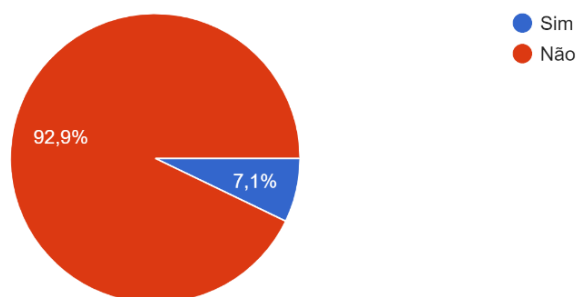
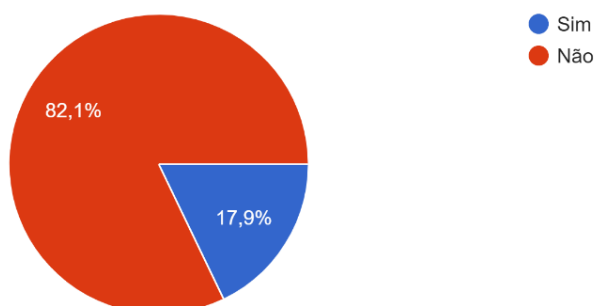


Figura 16 – Gráfico 6

Você tem conhecimento da Lei 10.639, de 2003, que tornou obrigatório o ensino de História da África no ensino brasileiro?

28 respostas

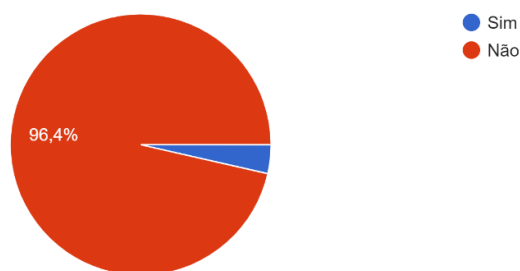


No que se refere ao conhecimento dos estudantes do Ensino Médio sobre o currículo paulista de ensino de História da África, 26 alunos expressaram desconhecer o mesmo, enquanto 2 afirmaram ter conhecimento sobre o assunto. Já em relação ao conhecimento sobre a Lei 10.693 de 2003, 23 estudantes informaram não saber sobre a mesma e 5 alunos inteiraram ter conhecimento sobre a Lei.

No que tange à leitura de HQ's com a temática da História da África, os gráficos a seguir revelam que 24 estudantes não leram nenhum quadrinho com

Figura 17 – Gráfico 7

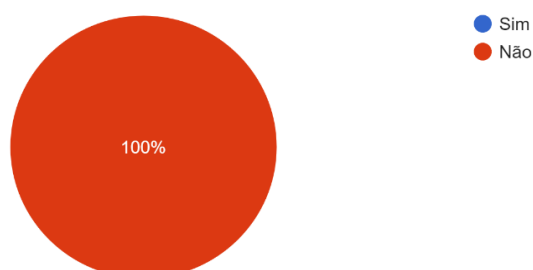
Você conhece ou já leu a HQ Cumbe?
28 respostas



essa temática e apenas 4 leram HQ's sobre o tema. Dos quatro alunos, apenas um evidenciou ter lido a HQ "Cumbe" e acrescentou sua experiência de leitura, afirmando ter sido uma boa leitura e como pôde conhecer melhor um pouco das diferentes situações enfrentadas pelos negros escravizados no Brasil durante o período colonial. Em relação à HQ "Angola Janga" todos os 28 estudantes que responderam no questionário não terem lido a obra.

Figura 18 – Gráfico 8

Você conhece ou já leu a HQ Angola Janga?
28 respostas



Importante ressaltar que em ambas as salas de leitura das escolas onde foram aplicados os questionários havia exemplares das HQ's utilizadas na pesquisa, sendo que essas obras chegaram às escolas públicas do estado de São Paulo no ano de 2019, visto que foram aprovadas no edital do Plano Nacional do Livro Didático Literário (PNLD Literário) no ano de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores, desde 2019, possuem nas bibliotecas das escolas os materiais didáticos que podem auxiliar nessa mudança em relação ao ensino de História da África, especialmente sobre o período de escravidão no Brasil. As histórias em quadrinhos podem ser pensadas como uma forma de ilustrar um fato histórico, além de apresentar a possibilidade de pensar a coexistência do tempo, onde em um mesmo pedaço da história ocorrem diversos eventos com a utilização da técnica de flashback.

As HQ's também podem ser utilizadas como fontes históricas propriamente ditas, a partir da análise do período no qual foi produzida, no local de sua produção, por quem e com qual finalidade foi produzida. É possível levantar questionamentos sobre o público a qual a HQ é destinada, assim como a reflexão sobre os anacronismos presentes nas HQ's, uma vez que nem todas as histórias em quadrinhos possuem algum compromisso histórico.

Após a apresentação de todos os dados obtidos por meio da aplicação do questionário, tornou-se evidente a necessidade de ser colocado efetivamente em prática a legislação sobre o ensino de História da África nas salas de aula e aumentar o incentivo do uso de outros materiais que não apenas os livros didáticos. As HQ's podem ser usadas como uma forma de promover a ideia de que os estudantes podem pensar a História por meio de um olhar mais lúdico, não apenas através de textos de cunho exclusivamente historiográfico, uma vez que dinamismo e diversão fazem parte dos novos métodos ativos do ensino atual, cada vez mais ansiados pelas novas gerações.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2011.

D'SALETE, Marcelo. **Angola Janga: uma história de Palmares**. São Paulo: Veneta, 2017.

_____. **Cumbe**. São Paulo: Veneta, 2014.

FERRO, Marc. **A Manipulação da História no Ensino e nos Meios de Comunicação**. Tradução de Wladimir Araujo. São Paulo: IBRASA. 1983.

FREITAS, Décio. **Palmares: histórias, símbolos e memória social**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Laurentino. **Escravidão: volume 1**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões. In:_____. **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. BELO Horizonte: Autêntica, 2010. p. 97-109.

GONÇALO, Junior. **A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos, 1933-64**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HAMZE, Amélia. **História em quadrinhos e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. São Paulo. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/historia-quadrinhos.htm>> Acesso em: 25 mar 2021.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

KI-ZERBO, Joseph. **História geral da África: metodologia e pré-história da África**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996

LOPES, Nei. **Bantos, malês e identidade negra**. São Paulo: Forense Universitária, 1988.

_____. **Novo dicionário banto do Brasil**. Pallas, 2006.

MARCELO D'SALETE. dsalete, 2022. **Biografia**. Disponível em:

<<https://www.dsalete.art.br/bio.html>>. Acesso em: 10 de mar. de 2022.

MOURA, Clóvis. **Dicionário da escravidão negra no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2004.

PAULA, Benjamin Xavier de (2015), "A Educação para as Relações Étnico-raciais, a pedagogia das africanidades e a Pedagogia Griô", **Diversitas - Revista do Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos**, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH/USP, 1, 3, 180-215.

RIBEIRO, Marcus Venício. Não basta ensinar História; para uma boa formação os alunos precisam entender bem o que leem e saber pensar e escrever. In: **Nossa História**, ano 1, n. 6. Rio de Janeiro, 2004.

SCHWARCZ, Lilia M. & GOMES, Flávio. **Dicionário de escravidão e liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SCHWARTZ, Stuart B. **Escravos, roceiros e rebeldes**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2001.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória D'África – A temática Africana em Sala de Aula**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Ática, 2006.

VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição**. Data Grama Zero, v.6, n.2, 2005. Disponível em: < <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5643> >. Acesso em: 25 mar 2021.

MATERIAIS DIDÁTICOS

Currículo em Ação: Segunda Série, Ensino Médio, Volume 1, 1º Bimestre. Secretaria da Educação. Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/01/Impress%C3%A3o_2a-Serie-EM-Aluno-MIOLO_P4.pdf

Currículo em Ação: Segunda Série, Ensino Médio, Volume 2, 2º Bimestre. Secretaria da Educação. Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/04/2aSerie-2oBim-EM-Aluno-site_12-04.pdf

ANEXO I

Parecer do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: HQ'S NA HISTÓRIA: O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA POR MEIO DE
 'ANGOLA JANGA' E 'CUMBE'

Pesquisador: [REDACTED]

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59806222.8.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.498.754

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa social exploratória de finalidades qualitativa e qualitativa realizada como Projeto de Iniciação Científica - Ensino Médio na área de Ensino de História no Ensino Médio e que tem como tema o uso de história em quadrinhos para abordagem da História da África, a partir das obras "Angola Janga" e "Cumbe", de autoria do quadrinista Marcelo D'Salete. A metodologia é composta por pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com 180 indivíduos de 14 a 18 anos, estudantes do ensino médio, por meio de formulário Google Forms, o que justifica a submissão da pesquisa a este CEP.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o projeto de pesquisa submetido a este CEP, é objetivo geral do estudo "Analisar a aplicabilidade e os benefícios da utilização de HQ's como recurso no ensino de História da África no Ensino Médio", do qual derivam os objetivos específicos: "Problematizar elementos que constituem o atual ensino de História da África; Discutir funções e contribuições do ensino de História da África para a formação dos alunos; Analisar material didático do Ensino Médio; Instigar o pensamento crítico dos alunos, de modo a auxiliá-los na análise de permanências e rupturas da sociedade brasileira sobre a forma como lidou e lida com indivíduos de cor negra, racismo e escravidão".

Endereço: Rua Irmã Arminda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
Bairro: Jd Brasil **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 5.498.754

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em todos os elementos obrigatórios apresentados (projeto, brochura detalhada e TCLE), a pesquisadora responsável afirma estar ciente de que a pesquisa pode resultar em riscos de incômodo e desconforto ao participante. Por essa razão, sugere como formas de mitigação as seguintes estratégias: "os entrevistados poderão deixar de responder o questionário a qualquer momento; caso alguma pergunta desperte qualquer sensação de incômodo ou desconforto, não precisará ser respondida. Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, os pesquisadores responsáveis assumirão a responsabilidade por eles. Todo anonimato será garantido e não haverá exposição de nenhum dado sem a devida anuência dos entrevistados. Após recolhidos, os resultados serão tabulados e analisados para atingir o objetivo final desta pesquisa. Esses resultados ficarão arquivados em um HD externo pessoal dos pesquisadores, por pelo menos 3 anos". Como benefícios, é afirmado que "Os dados recolhidos poderão auxiliar professores e futuros professores na elaboração de novas didáticas e novos métodos ativos em sala de aula, principalmente no ensino de História da África. Este também seria um dos principais benefícios proporcionados por esta pesquisa, visto a importância e relevância da maior implementação de HQ's no ensino". Os benefícios são reforçados no TALE, que associa a participação do respondente ao exercício de cidade, como se observa no trecho: "[...] você como aluno de ensino médio poderá auxiliar diretamente na melhoria do ensino público da área de História da África, ou seja, produzindo benefício particular e coletivo ao mesmo tempo".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A partir dos documentos apresentados, observa-se que há coerência entre os objetivos propostos, a metodologia e o cronograma de pesquisa e o questionário de pesquisa submetidos a este CEP. Por envolver seres humanos com idade entre 14 e 18 anos, a pesquisadora produziu um TALE redigido em linguagem adequada e acessível ao respondente menor de idade; um TCLE destinado ao responsável do participante menor de idade; e um TCLE destinado ao respondente com 18 anos ou mais. Todos esses documentos apresentam em seu teor o tema da pesquisa, riscos, formas de mitigação, benefícios, link do formulário de pesquisa e tempo estimado para ser respondido, metodologia, tratamento e destinação dos dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram submetidos a este CEP: projeto, brochura detalhada do projeto, questionário de pesquisa, TALE, TCLE para responsáveis, TCLE para respondentes com 18 anos ou mais, link do formulário de pesquisa, cronograma de pesquisa.

Endereço: Rua Irmã Arminda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
Bairro: Jd Brasil **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 5.498.754

Todos os documentos encontram-se de acordo com as normativas éticas que regem este CEP.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Trabalho atende aos princípios éticos envolvendo pesquisas com seres humanos. Recomenda-se sua aprovação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1966383.pdf	29/06/2022 15:14:09		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	29/06/2022 15:13:37	FLAVIA SANTOS ARIELO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_aluno18.pdf	29/06/2022 15:13:26	FLAVIA SANTOS ARIELO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsavel.pdf	29/06/2022 15:13:14	FLAVIA SANTOS ARIELO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/06/2022 12:54:07	FLAVIA SANTOS ARIELO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PIBIC_EM_etica_detalhado.pdf	18/06/2022 12:52:52	FLAVIA SANTOS ARIELO	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto2022.pdf	18/06/2022 12:49:05	FLAVIA SANTOS ARIELO	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO_PIBIC_EM_etica.pdf	14/06/2022 20:00:54	FLAVIA SANTOS ARIELO	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_PIBIC.pdf	14/06/2022 20:00:41	FLAVIA SANTOS ARIELO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_HQ.docx	14/06/2022 19:58:04	FLAVIA SANTOS ARIELO	Aceito

Endereço: Rua Irmã Arminda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Bairro: Jd Brasil **CEP:** 17.011-160

UF: SP **Município:** BAURU

Telefone: (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 5.498.754

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 29 de Junho de 2022

Assinado por:
Bruno Martinelli
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Irmã Arminda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
Bairro: Jd Brasil **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br

ANEXO II

Questionário



Questionário PIBIC-EM sobre o ensino de história da África por meio de HQ's

Este formulário faz parte de um projeto de pesquisa de Ensino Médio (PIBIC-EM), desenvolvido por uma graduanda do Centro Universitário Sagrado Coração e um aluno de ensino médio da rede pública de Bauru e é destinado à coleta de dados referentes ao conhecimento ou desconhecimento de alunos de ensino médio sobre a utilização de História em Quadrinhos no ensino de História em geral, e de História da África em particular.

Parte I

Leitura e HQ's

Qual a sua série? *

Texto de resposta curta

Qual a sua idade? *

Texto de resposta curta

Qual o seu gênero? *

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não dizer

Quantos livros você lê por ano? *

Texto de resposta curta

Dentre os livros lidos, você leu alguma História em Quadrinhos (HQ)? *

- Sim
- Não

Se você respondeu sim na pergunta anterior, quantas HQ's leu?

- 1-5
- 6-10
- 11-15
- 16 ou mais

Você acredita que as HQ's podem contribuir com o estudo de História? *

- Sim
- Não

Em resposta positiva, responda como ocorreria essa contribuição.

Texto de resposta longa

Parte II - Ensino de História da África
Descrição (opcional)

Você teve alguma aula específica sobre História da África? *

- Sim
- Não

Se você respondeu sim na pergunta anterior, qual foi o assunto estudado?

Texto de resposta curta

Você tem conhecimento sobre o currículo paulista de ensino de História da África? *

- Sim
- Não

Você tem conhecimento da Lei 10.639, de 2003, que tornou obrigatório o ensino de História da África no ensino brasileiro? *

- Sim
- Não

Você já leu ou está lendo alguma HQ que contenha a temática da História da África? *

- Sim
- Não

Você conhece ou já leu a HQ *Cumbe*? *

- Sim
- Não

Você conhece ou já leu a HQ *Angola Janga*? *

- Sim
- Não

Caso tenha lido alguma dessas duas HQ's citadas, como foi sua experiência de leitura e de que forma elas contribuíram para seu conhecimento de História da África?

Texto de resposta longa